

RESUMO EXPANDIDO - EIXO 4 - DIREITOS HUMANOS, GOVERNANÇA E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

**DESESTRUTURAÇÃO DO ESTADO BRASILEIRO E IMPACTOS NAS  
VULNERABILIDADES INSTITUCIONAIS E SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA  
TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA**

*Elisabeth Matos Ribeiro (ematos@ufba.br)*

*Francisco Fonseca (franciscofonsecacp@gmail.com)*

*Mônica Matos (moniribeimatoss@gmail.com)*

*Tatiana Sandim (tatianasandim@gmail.com)*

O objetivo central deste trabalho é compreender como a vulnerabilidade institucional (do Estado-Nação) tem contribuído para o aprofundamento da vulnerabilidade social de grupos estruturalmente excluídos no Brasil. Em primeira linha, defende-se que as transformações dos padrões das relações sociais de produção, consumo e distribuição no capitalismo têm ampliado as desigualdades sociais e econômicas numa escala global. Mas, apesar do reconhecimento da dependência externa é essencial considerar que existem condições singulares conservadoras que marcam a dinâmica social brasileira. A inserção do Brasil na conjuntura do capitalismo contemporâneo, fundado no ideário neoliberal, tem imposto uma redução drástica da capacidade de financiamento das políticas sociais pelo Estado, em detrimento da defesa da eficiência da Administração Pública. Com base nessas considerações preliminares, selecionou-se a Teoria da Administração Política como base epistêmica e científica para uma compreensão crítica e ampliada acerca do

quadro grave de vulnerabilidade social e institucional que tem marcado as relações sociais brasileiras. Essa investigação científica, portanto, faz parte de um movimento dinâmico em busca da interpretação acentuada sobre como as fragilidades institucionais dos estados têm afetado, direta e dramaticamente, nos processos de produção e apropriação da riqueza e renda socialmente produzidas

Palavras-chave: desigualdades sociais; vulnerabilidades político-institucionais; vulnerabilidades sociais; políticas públicas; administração política brasileira.